IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA

Victoria Ferreira Colpini[1], Fabiana M. Dallacosta[2], Luana P. Marmitt[3], Gracielle Fin[4], Grasieli de Oliveira Ramos[5]

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Docente da Graduação de Ciências da Saúde e da Vida e do Mestrado em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Docente da Graduação de Ciências da Saúde e da Vida e do Mestrado em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Docente da Graduação de Ciências da Saúde e da Vida e do Mestrado em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC
5. Docente da Graduação de Ciências da Saúde e da Vida e do Mestrado em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Victoria Ferreira Colpini, victoriafcolpini@outlook.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A saúde bucal está relacionada ao desenvolvimento das crianças, por influenciar aspectos como nutrição, autoestima e higiene, fatores que garantem a integridade e qualidade de vida das crianças. A escola, com a oferta da merenda, entra como um espaço importante para promover hábitos saudáveis desde a infância, e com consequente promoção de saúde. **Objetivo:** O objetivo foi avaliar os hábitos de saúde bucal e o impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos escolares de Joaçaba, no ano de 2023. **Método:** Esse estudo foi aprovado pelo CEP/Unoesc/HUST. Participaram do estudo 1096 alunos do 1º ao 5º ano, e 824 alunos de 6º a 9º anos, foi aplicado o questionário Pediatric Quality of Life Inventory™- PedsQL™ Oral Health Scale. **Resultados:** A maioria relata ter sua própria escova de dentes (99,16%), porém, acerca da escovação e presença de escova de dente nas escolas, a maioria não possui e não realiza (72,76%), em ambas as idades. Apesar de um índice de escovação em casa regular, com frequência de três vezes ou mais por dia em 58% dos alunos, quantidade considerada ideal pelos estudos atuais, o baixo acesso a escova e fio dental nas escolas é significativo. Estudos afirmam que existe associação entre o aumento das doenças bucais e a falta de acesso a itens de higiene bucal no ambiente escolar. A maioria dos escolares respondeu nunca para as perguntas do questionário de qualidade de vida, sendo que ambos os sexos apresentaram um valor médio mais alto, o que indica saúde bucal com baixo impacto negativo na qualidade de vida. Os meninos apresentaram um impacto, individualmente, mais alto, com valor mínimo de 10, nos escolares de 1º a 5º ano, e valor mínimo de 0 nos escolares de 6º a 9º ano. Sugerindo que a saúde bucal dos escolares possui baixo impacto na qualidade de vida, porém, alguns indivíduos podem enfrentar desafios específicos em relação à saúde bucal. **Conclusão:** Os resultados desse estudo mostram a necessidade de ações de promoção de saúde bucal nas escolas, que orientem os escolares acerca da correta escovação e uso do fio dental. Ademais, seria interessante avaliar a possibilidade de disponibilização de itens de higiene bucal nas escolas, para aumentar o índice de escovação. Por fim, é importante ressaltar a escassez de estudos, no Brasil, utilizando o questionário PedsQL, tornando este um estudo inovador no campo da Odontologia e Medicina.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Qualidade de Vida; Estudantes ; Estudo Interdisciplinar .

Agradecimentos: A autora Victoria Ferreira Colpini agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC).